

# APROVÍNCIA

Semanário

AVENÇA

Informação e Cultura e Recreio

Proprietário, Administrador e Editor  
**V. S. MOTTA PINTO**

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — AV. D. NUNO ÁLVARES PEREIRA, 18 — TELEF. 030 467  
**MONTIJO**

DIRECTOR  
**MOTTA PINTO**

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «GRAFEX» — TELEF. 030 256 — MONTIJO

COMO montijense que sou, não podia ficar no silêncio, já que, contra minha vontade, não me foi possível assistir à chegada da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro.

Desejaria juntar as minhas palmas às daqueles que saudaram os briosos executantes da centenária Banda de música, mas, não o tendo feito, quero, desta tribuna, apresentar ao maestro Sr. António Gonçalves e a toda a caravana que se deslocou à Holanda, os meus parabéns pelo êxito obtido.

A juntar a tantos outros triunfos alcançados no campo musical através da sua já longa e brilhante carreira, a 1.º de Dezembro enriqueceu agora, duma maneira positiva e extraordinária, o seu admirável palmarés.

Ir ao Estrangeiro nas condições em que se deslocou e classificar-se em 2.º lugar num concurso onde se apresentaram à compita 39 Bandas musicais, é motivo de justificado orgulho por parte

dos seus componentes e, naturalmente, de todos nós que neste torrão nascemos e vivemos.

Não esqueço que determinada pessoa, reportando-se à ideia da banda deslocar-se a Kerkrade, classificou de verdadeira aventura o que a 1.º de Dezembro sonhara realizar, tanto mais que algumas entidades oficiais, ao que parece, não encararam

pelo menos moralmente, tinham a obrigação de coadjuvar a ideia e ajudar a concretizá-la na medida do possível.

Claro que estes, quando o êxito aparece e as recepções fatalmente surgem, encontram-se logo na primeira linha enchendo o peito de ar e falando duma maneira tal, que deixam sempre a impressão de que se não fosse a

## PARABÉNS!

a questão com o carinho e a simpatia a que a mesma tinha direito.

Só o Sr. Governador Civil do nosso Distrito, segundo julgo, num desejo veemente de estimular a deslocação da filarmónica montijense, envidou todos os seus esforços para que fosse uma realidade aquilo que então não passava duma vaga hipótese.

Bem haja por aquilo que fez e, vamos lá, serviu para dar uma lição àqueles que,

sua presença nada teria acontecido de assinalável.

Mas deixemo-nos de filosofias e prossigamos neste alinhavar rápido de palavras, as quais, despidas de qualquer sentido literário ou doutrinar, têm, apenas em vista transmitir à Embaixada Musical Montijense um muito obrigado, pelo que fez em prol do prestígio da nossa terra.

Sem alarido e sem dinheiro — e recordar-nos que algumas dezenas de milhares de escudos se gastaram em honra do tal prestígio —, a 1.º de Dezembro fez muito mais pela nossa terra e até pelo distrito, do que muita gente supõe.

E' que actuar em terra estranha à disputa com outros agrupamentos cujos componentes têm, pela força das circunstâncias, melhor nível de vida e, consequentemente, maiores possibilidades de preparação artística; e alcançar uma classificação honrosíssima, não está ao alcance de qualquer e obriga a fixar o nome do país e da localidade a que pertence, quem tão brilhantemente soube suportar todos os confrontos e vencer.

Montijo passou além fronteiras e este nome aliado ao da nossa Pátria, não esquecerá facilmente entre aqueles que de todos os recantos da velha Europa foram até à Holanda na esperança de alcançar um êxito semelhante ao que obteve a Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro.

Bem hajam, portanto, por aquilo que fizeram, pois, não obstante uma viagem tremendamente fatigante, conseguiram ter a calma, a serenidade e o saber necessário para alcançar o justo prémio do esforço dispendido, compensando assim tanta cansa e sobressaltos que normalmente surgem numa organização de tamanha responsabilidade.

(Continua na página 2)  
**Joaquim da Silva**

## MONTIJO EM FEST

Reportagem coordenada por **Elisiário J. Carvalho e J**

A Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro foi recebida condignamente, à sua chegada, vinda de Kerkrade, onde conquistou com brilhantismo o 2.º prémio no Concurso Mundial de Bandas Civas, efectuado naquela cidade.

Esta vila hospitaleira e progressiva, mais uma vez se portou galhardamente ao receber os seus conterrâneos da centenária Banda, que acabara de conquistar um prémio honroso em competição com 39 das melhores Bandas Mundiais, da categoria de Amadores.

No decorrer do dia vieram-se hasteadas bandeiras no edifício da nossa Câmara

Municipal e nos mastros colectividades locais, sobrando nesse vistoso conjunto, as ornamentações Sociedade Columbófila local, Tertúlia Tauromáquica, e as talasões da 1.º de Dezembro e a decoração do nosso município.

Perto das 19 horas, já viam engalanadas numerosas janelas em todas as ruas do trajecto, com vistosas colgaduras, que davam um atraente aspecto às ruas principais da nossa vila.

A chegada estava anunciada para as 19 horas, mas por motivo de avaria no carro da Caravana, demorou até às 22 horas.

(Continua na página 2)

## ESTA QUINZENA...

Apontamentos de **PINTO DA COSTA**

Foi instalado em Portugal o 100.000.º telefone dos C. T. T.

Um milionário americano (Bruce Lambert) quis comprar a Torre de Pisa para a oferecer à cidade de Deerplec, onde nasceu, mas a sua proposta não foi tomada a sério. Ao mesmo tempo o Governo Italiano lançou um apelo aos engenheiros do mundo, solicitando ajuda para evitar que a célebre torre continue a inclinar-se.

Segundo um relatório da Organização Mundial de Saúde, soube-se que em Portugal a taxa de mortalidade por cirrose do fígado (doença que provoca a destruição

progressiva das células do fígado, causada, as mais das vezes, pela ingestão regular ou excessiva de bebidas alcoólicas), é das mais elevadas do mundo e tem aumentado nos últimos anos.

Começou a funcionar em Rotterdam a primeira fábrica de glicerina que se instala na Europa, tratando-se de um produto químico que se utiliza, principalmente, no fabrico de produtos farmacêuticos, resinas alquídicas para a indústria de tintas, cosméticos, celofane, etc.

Lembrou-se que foram os gregos, (Continua na página 5)

## Um novo ritmo de actividade...



Um aspecto da Classe Infantil de Ginástica, no Clube Desportivo de Montijo na época finda.

(Ver local na 4.ª página)

### Discurso do sr. José da Silva Leite,

na recepção à Banda «1.º de Dezembro»,  
no dia 8 do corrente mês:

*Cabe-me a desvanecedora honra de, em nome do povo de Montijo, dar as boas vindas aos briosos montijenses que além fronteiras souberam honrar e prestigiar a sua terra: — a nossa terra.*

*Faço-o muito gostosamente não como simples cerimónia protocolar, mas sim sinceramente com todo o ardor do meu bairrismo.*

*Faço-o com o coração inundado de alegria por mais uma brilhantíssima vitória do Montijo e sua gente, esta gente que, pelas suas virtudes inigualáveis nos permite aparecer em toda a parte em posição de vanguarda, derrubando todas as dificuldades.*

*A Banda da prestimosa e centenária Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro conquistando um honrosíssimo segundo lugar num concurso internacional de elevada categoria — obteve um triunfo, que fica nos seus anais como uma conquista heróica e imorredoiira.*

*Mas esse triunfo, pelo seu elevado valor, pelas difíceis condições em que foi obtido, pela sua grande repercussão, excede o âmbito da velha e prestante colectividade.*

*Esse triunfo prestigia o concelho de Montijo, esse triunfo, dignifica o distrito de Setúbal — mais, esse triunfo honra Portugal!*

*A vila e concelho de Montijo, na sua casa municipal, recebe de braços abertos e coração agradecido os seus filhos queridos que pela sua forte vontade, acrisolado bairrismo e indiscutível talento, arrancaram tão grande triunfo para oferecerem à sua terra mãe — ao seu Montijo; nome que nas longinquas paragens não esqueceram, antes proferiram religiosamente para recobrar ânimo e alimentar a fé na vitória.*

*Na certeza consoladora de que interpreto um sentimento unânime do Montijo — toda a sua população, todas as suas actividades, independentemente de classes, ideologias, ou facções clubistas, quero apresentar à Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro os merecidos parabéns pelo triunfo alcançado, e sobretudo exprimir-lhes os mais sentidos agradecimentos pelo notabilíssimo serviço prestado ao Montijo.*

*Quero também agradecer a presença do Ex.º Sr. Governador Civil do Distrito nesta festa de confraternização, como prova evidente do seu interesse e dedicação pelas actividades do nosso concelho.*

*Finalmente agradeço a presença de tão numerosas e brilhantes representações de outras terras, que quiseram comungar connosco neste dia, que fica célebre nos anais da 1.º de Dezembro e do Montijo.*

VIDA  
PROFISSIONAL

Médicos

**Dr. Avelino Rocha Barbosa**  
Das 15 às 20 h.

R. Bulhão Pato, 14 - 1.º  
Telef. 030 245 — MONTIJO  
Consultas em Sarilhos Grandes,  
às 9 horas, todos os dias, excepto  
às sextas feiras.

**Dr. Fausto Neiva**

Largo da Igreja, 11  
Das 10 às 13 e das 15 às 18 h.  
Telef. 030 256 — MONTIJO

**Dr.ª Isabel Gomes Pires**

Ex-Estagiária do Instituto  
Português de Oncologia.  
Doenças das Senhoras  
Consultas às 3.ªs e 6.ªs feiras  
R. Bulhão Pato, 14 - 1.º - Montijo  
Todos os dias  
Rua Morais Soares, 116-1.º  
LISBOA Telef. 48649

**Dr. Santos Morcelo**

Doenças nervosas e mentais

Consultas e tratamentos — pri-  
meiros e terceiros sábados de cada  
mês, pelas 2 horas, no consultório  
do Ex.º S. Dr. Ferreira da  
Trindade 1.º R. Bulhão Pato, 42 -  
Telefone 030 131 - MONTIJO.

**Dr. Elísio Morgado**

Médico-Especialista  
Doenças dos olhos  
Consultas às 5.ªs feiras,  
pelas 14 horas  
Rua Bulhão Pato, 14 - 1.º  
MONTIJO

**Médicos Veterinários**

**Dr. Cristiano do Silva Mendonça**  
Av. Luís de Camões - MONTIJO  
Telef.º 030 502 - 030 465 - 030 012

Parteiras

**Augusta Marques Charneira**

Parteira-Enfermeira  
Diplomada pela Faculdade de  
Medicina de Coimbra  
R. José Joaquim Marques — N.º 231  
Telef. 030 556  
MONTIJO

**Armenda Lagos**

Parteira-Enfermeira  
PARTO SEM DOR  
Ex-estagiária das Maternidades de  
Paris e de Strasbourg.  
De dia - R. Almirante Reis, 72  
Telef. 030/038  
De noite - R. Machado Santos, 28  
MONTIJO

Telefones de urgência

Hospital, 030 046  
Serviços Médico Sociais, 030 198  
Bombeiros, 030 048  
Taxis, 030 025 e 030 479  
Ponte dos Vapores, 030 425  
Polícia, 030 144

Foto Cine Filme

Trabalhos para amadores  
Fotografias d'Arte  
Aparelhos fotográficos  
Reportagem Fotográfica  
Rua Bulhão Pato, 11 - MONTIJO

# MONTIJO

## Montijo em Festa

(Continuação da primeira página)

Muito tempo antes da hora  
préviamente anunciada, mi-  
lhares de pessoas se aglo-  
meravam nos locais de pas-  
sagem do cortejo, ou fosse  
da rua Gago Coutinho até à  
Almirante Reis, frente aos  
Paços do Concelho.

Hora de regozijo e con-  
tentoamento profícuo da po-  
pulação, pela conquista obtida  
agora pela velha sociedade,  
apesar de já ser possuidora  
de honrosos títulos, o último  
dos quais em 1954, «1.º Prémio  
em Setúbal», onde foi  
considerada a melhor Banda  
Civil do Distrito, o que re-  
presenta visivelmente a sua

Grupo Desportivo da Cuf.  
Igualmente estava repre-  
sentada a nossa corporação  
de bombeiros, por uma vis-  
tosa deputação e estandarte  
associativo, e igualmente

Reportagem coordenado por  
Elsário J. Carvalho e Joel

vimos ali representações dos  
sindicatos desta vila: das  
operárias da indústria de  
chacinaria e operários corti-  
ceiros e descarregadores de  
mar e terra, a maior parte

vradiense; Perpétua Azeito-  
nense; «Os Penicheiros», do  
Barreiro; Academia Alma-  
dense; Capricho Setubalense  
Capricho Moitense e Pro-  
gresso Matos Galamba, de  
Alcácer do Sal, algumas com  
seus estandartes.

Do associativismo monti-  
jense, compareceram ele-  
mentos do Clube Desportivo  
de Montijo; Ateneu Popular;  
Sociedade Columbófila;  
Cooperativa dos Trabalha-  
dores Rurais; União Pesca-  
tória; Grémio do Comércio;  
Orfanato Dr. César Ventura;  
Asilo de S. José, Tertúlia  
Tauromáquica; Círio dos



atividade na divulgação da  
arte musical

Tudo isto dá bem a ideia  
do valor que lhe assiste,  
como representante do seu  
concelho, do seu distrito, e  
nomeadamente de todo o seu  
país: «PORTUGAL».

Nesta recepção condigna  
e bem dedicada, levada a  
efeito por duas comissões,  
sendo a *Central*, composta  
por João Euclides Rosa Car-  
neiro, Jaime Sanches Ber-  
mejo, Emídio Augusto To-  
bias, José Duarte e Hermínio  
Pereira Mendes, ea *Executiva*  
(Senhoras), assim consti-  
tuída; Corina da Costa, Lu-  
ciana Gervásio Tobias, Maria  
Romana Vieira, Ema Ladislau  
e Preciosa Cruzeiro Ladislau,  
e viam-se representa-  
ções de todo o nosso distrito,  
como sejam entre outras  
colectividades, as seguintes:  
*Bandas*: — União Seixa-  
lense; União e Trabalho, do  
Sarilhos Grandes; Imparcial  
15 de Janeiro de 1898 (Al-  
cochete); e Visconde de  
Alcácer, de Alcácer do Sal;  
com os seus executantes; e  
representadas a União Ar-  
rentelense; União Artística,  
de Santiago de Cacém, e do

com as suas bandeiras, e  
bem assim, a Comissão da  
União Nacional e Conferên-  
cia Masculina de S. Vicente  
de Paulo.

Anotámos ainda a presença  
de representações das se-  
guintes agremiações musi-  
cais: Progresso e Labor  
Samouquense, do Samonco;  
União Agrícola, de Pinhal  
Novo; Recreio União, de  
Alhos Vedros; Agrícola La-

**Parabéns!**

(Continuação da 1.ª página)

Ao triunfo alcançado con-  
certeza outros se seguiram  
se, porventura, os anunciados  
concertos em Bruxelas, Paris,  
e Madrid se realizaram.

De qualquer maneira e  
seja como for, aqui deixo  
registada a minha homena-  
gem a todos quantos sou-  
beram honrar os pergami-  
nhos da velha mas sempre  
nova filarmónica e, como é  
óbvio, as cores da nossa terra.  
Um obrigado dum monti-  
jense que vos deseja conti-  
nuados êxitos e prosperida-  
des pessoais.

Joaquim da Silva

Tobias

O Cabeleireiro Chique  
que apresenta lindos  
penteados

Tobias

Av. João de Deus, 61 - 1.º

MONTIJO

FOTO MONTIJENSE

DE

Afonso Monteiro

A moderna casa de artigos  
fotográficos — Execução per-  
feita de todo o género de  
fotografia

Instalações únicas nesta vila

Av. João de Deus, 71  
(à Praça 1.º de Malo)

Telef. 030376 MONTIJO

Casa Faz - Chuva

DE

Carlos António da Costa  
(HERDEIROS)

Sapataria - Chapalaria  
Camisaria

Av. João de Deus, 1 a 5  
Rua Serpa Pinto, 4

MONTIJO

DROGARIA NOVA

DE

Mário dos Santos Gouveia

Rua Almirante Reis, 95  
Rua do Hospital, 2

Telef. 030218 MONTIJO

Completo sortido de Drogas, Tin-  
tas em pó e de esmalte - Perfumaria,  
Pincéis, Brochas e Gesso

Vidraria Santos

DE

Francisco Tavares dos Santos

Completo sortido de: Loijas, vidros e  
artigos para brindes, o pregos convi-  
dativos - Encarrega-se da colocação  
de vidros em obras e particulares

Rua da Cruz, 5 e 7

MONTIJO

deira nacional que tinha  
acompanhado a banda da  
centenária filarmónica mon-  
tijense ao estrangeiro, for-  
mou-se o imponente cortejo  
entre alas compactas da mul-  
tidão que ovacionava a Banda  
da «1.º de Dezembro», num  
frenesi arrebatador, que im-  
pulsionava todos os presen-  
tes.

A abrir o cortejo a depu-  
(Continua na página 5)

Tipografia «GRAFEX»

Ao serviço do comércio, indústria  
e repartições públicas

Ru. João de Deus, 57 — Telef. 030236 — MONTIJO

## AGENDA ELEGANTE

### Aniversários

— No dia 14, a sr.<sup>a</sup> D. Mariana Correia Rafael, esposa do nosso prezado assinante, sr. André do Nascimento Rafael.

— No dia 15, o nosso estimado assinante, sr. José Augusto Douro da Silva.

— No dia 16, o menino António Manuel Correia Sousa Fortunato, filho do nosso dedicado assinante, sr. Francisco da Mónica Fortunato.

— No dia 16, o sr. Joaquim Manuel Tavares Ramos Cardeira, filho do nosso prezado assinante, sr. Carlos Ramos Cardeira.

— No dia 17, o nosso estimado assinante, sr. António José Rodrigues Maurício, cunhado do nosso dedicado assinante, sr. Joaquim Rodrigues Carvalho Futre, residente no Brasil.

— No dia 18, a menina Luísa Natália Casas Tavares Areia, filha do nosso prezado assinante, sr. Luís Tavares Areia Júnior.

— No dia 18, o menino Eugénio Manuel dos Santos Baptista, neto do nosso dedicado assinante, sr. Carlos dos Santos.

— No dia 18, a menina Maria José Tormenta Tavares, sobrinha do nosso dedicado assinante, sr. António Maria Tormenta.

— No dia 19, o nosso prezado assinante, sr. Fernando da Silva Manhoso.

— No dia 20, completa 56 anos, a sr.<sup>a</sup> D. Carolina Caria Rodrigues Leão, residente nesta vila.

— No dia 20, perfaz 56 anos, o sr. João de Oliveira Ferreira, domiciliado em Montijo.

A todos os aniversariantes, apresentamos as nossas felicitações.

### 1.ª Reunião dos Directores dos Jornais da Distrito de Setúbal

Por iniciativa do nosso amigo, sr. António Correia, activo director do nosso colega «Praia do Sol», que vê a luz da publicidade na esplendorosa Costa de Caparica, e com o dedicado apoio da Câmara Municipal de Almada, presidida pelo sr. Dr. Emilio Aquiles Monteverde, que tem ali desenvolvido uma notável acção para o constante progresso daquele lindo concelho, efectuou-se em Almada na última quarta-feira, 10, uma interessante reunião de directores da imprensa regionalista deste distrito, a qual foi muito concorrida.

O programa dessa reunião brilhantemente delineado, cuja realização foi devidamente acarinhada pelo digno presidente e vereadores do referido município, que cumularam das maiores atenções todos os visitantes.

Entre outras resoluções tomadas, projecta-se a realização nesta vila, no ano de 1959, de nova reunião dos directores dos órgãos de imprensa deste distrito; e em 1960, a efectivação do 1.º Congresso da Imprensa do Distrito de Setúbal, a levar a efeito na capital do nosso distrito.

Por hoje limitamo-nos a dar os tópicos das resoluções tomadas, reservando a respectiva reportagem para o número da próxima semana.

«A Província» esteve representada nessa reunião, pelo seu director-proprietário, sr. Vasco da Motta Pinto.

Daqui saudamos e felicitamos o diligente director de «Praia do Sol», pelo brilhante êxito da sua iniciativa da confraternização de imprensa.

### Caldeiras de Destilação para bagaço e vinhos

— Efectuam-se reparações e modificações, incumbindo-se do fabrico de novas.

Informa Manuel de Sousa, Rua da Barrosa, 45, MONTIJO, Telefone 030340.

# MONTIJO

## Ao coração dos nossos leitores

Vai prosseguindo a nossa campanha de auxílio a António Bento, tendo sido recebidas na nossa redacção mais alguns donativos, alguns de pessoas extremamente pobres desta vila.

Confirma-se assim que o sinónimo de Solidariedade Humana, não é esquecido pela boa gente de Montijo, quando se trate de acudir à desventura alheia.

Tal como prometemos no número passado, damos hoje publicidade aos donativos recebidos de 28 do mês findo até ao dia 8 do corrente mês, da subscrição aberta por este jornal, a favor do nosso protegido António Bento.

Transporte do nosso jornal n.º 179, de 28/8, 1.032\$50; Folha aberta no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Montijo e de dois amigos da Corporação, 125\$00; I. M. S., 50\$00; Manuel Marques Peixinho Júnior, 50\$00; D. Judite Rosa Rosado, 20\$00; Mário Rosado, 20\$00; D. Beatriz da Conceição Rosa, 20\$00; menina Ana Paula, 20\$00; Anónimo (pelo correio), 110\$00; e subscrição aberta na Alfaiataria Cruzeiro: D. Beatriz Cruzeiro, 20\$00; D. Maria Gertrudes Rasteiro, 20\$00; D. Maria Gomes,

10\$00; D. Maria Arminda, 6\$00; D. Joaquina Traquina, 5\$00; D. Maria Fernanda, 5\$00; meninas Maria Eugénia, 5\$00; Maria Amélia, 5\$00; Maria Emília, 5\$00; Maria Beatriz, 5\$00; Maria Perpétua, 5\$00; srs. Manuel Espada, 5\$00; Domingos Tavares Júnior, 20\$00; António Manuel, 2\$00; e N. N., 2\$00, (importância subscrita) 120\$00; A transportar, 1.567\$50.

N. R. — Este apuramento não pode ser incluído na semana transacta, por absoluta falta de espaço.

## Câmara Municipal de Montijo

### Resumo da acção de reunião ordinária do dia 4 do mês corrente

Presentes os srs. António João Serra Júnior, vice-presidente em exercício, e os vereadores, srs. Francisco Tobias da Silva Augusto, Tomás Manhoso Iça, Joaquim Brito Sancho e Carlos Gouveia Dimas.

Secretário, o sr. José Maria Mendes Costa, chefe da secretaria.

#### Deliberações tomadas:

— Deferir os requerimentos de licença graciosa de quatro funcionários;

— Conceder terrenos no Cemitério a Manuel Ribeiro Caramujo, António d. Silva e Cristiano Matos e irmãos;

— Conceder licenças para obras diversas;

— Nomear o candidato Joaquim Júlio Carvalho Santos, para o lugar de escrivão de 2.ª classe da Secretaria, em virtude de ter obtido a melhor classificação no respectivo concurso de habilitação;

— Adquirir um tractor para substituição do actual que se encontra em mau estado de funcionamento;

— Pôr em arrematação um lugar vago do Mercado Central;

## Os operários cerâmicos fiam aumento de salários

Os operários da indústria cerâmica de todo o país, num total aproximado de 20.000 trabalhadores, foram aumentados nos seus salários em 5\$00 e 3\$00 diários, consoante o trabalho efectuado de jornal ou por empreitada e sobre os salários mínimos estabelecidos anteriormente por contrato colectivo, agora alterado nessa cláusula e noutras regalias, o que não impede, porém, que as Empresas respectivas as excedam.

Por tal motivo, o organismo sindical, representativo dos trabalhadores deste distrito, enviou um telegrama de agradecimento ao ilustre titular das corporações, agradecendo a sua preciosa intervenção neste melhoramento de natureza social.

## Bombeiros Voluntários de Montijo

— Esta humanitária Associação a exemplo dos anos anteriores, estabeleceu na Atalaia por ocasião das festas locais, de 30 de Agosto findo a 2 do corrente, um posto de serviço de incêndios, sob a direcção do ajudante de comando, sr. Secundino Martins, tendo ali comparecido no domingo, 31, grande parte da corporação, para a eventualidade de serem necessários os seus serviços naquele local.

Foram ali recolhidas para evitar a sua deflagração, numerosas peças de fogo de artifício, que estavam espalhadas pelo recinto do arraial e fazendas, evitando-se desse modo algumas consequências desastrosas.

— Com a assistência do enfermeiro, sr. Luís Moreira da Silva, desta vila, funcionou na mesma povoação nesses dias, um Posto de Socorros, onde se fizeram 53 tratamentos a forasteiros.

Um dos sinistrados, Amadeu Sousa Lopes, de 32 anos, moço, residente nesta vila, de contusão abdominal, foi conduzido na ambulância dos bombeiros ao nosso hospital sub-regional e depois ao Hospital de S. José de Lisboa.

— Outro, foi Carlos Costa, de 45 anos, trabalhador, residente em Almada, com ameaça de congestão, que foi conduzido ao mesmo hospital sub-regional, no qual ficou internado.

Mais uma vez a nossa briosa corporação prestou os seus úteis serviços.

— Por iniciativa do bombeiro de 2.ª classe, sr. Manuel Martins Gonçalves, foi aberta uma subscrição a favor do nosso protegido António Bento, entre os voluntários e amigos da corporação, — todos eles pobres —, a qual atingiu a quantia de 125\$00, que foram entregues em reforço da subscrição aberta neste jornal mantendo-se a mesma ali ao dispor dos contribuintes.

É muito de louvar o seu gesto caritativo.

## A Banda 1.º de Dezembro homenageada na Moita do Rib.

Antes do início do brilhante concerto dado na terça-feira última, dia 18, nesta risonha vila pela laureada Banda da 1.º de Dezembro, da nossa vila, e integrado nas importantes festas que ali terminaram ontem, foi esta objecto de carinhosa homenagem de apreço da população moitense e das colectividades locais, acto que foi sublinhado por prolongadas ovações de todos os presentes.

Pela Comissão de Festas a N.ª Sr.ª da Boa Viagem foi colocada no prestigioso estandarte da Banda uma fita em seda, com dedicatória; e o mesmo acontecendo pela veneranda Sociedade Filarmónica «Estrela Moitense»; e a progressiva «Capricho Moitense», ofereceu uma valiosa salva de prata ao maestro, sr. António Gonçalves.

Pelo Rancho Folcórico do Cartaxo, que ali se exhibia nessa noite, foi aposta igualmente no estandarte da «1.º de Dezembro» uma fita em seda, tendo feito oferta de um ramo de flores ao mesmo maestro e dedicado regente da nossa Banda.

Essas provas de estima pela Banda representativa do nosso distrito, veio cimentar ainda mais os laços de amizade que unem os dois povos desta margem ribeirinha.

Correspondendo aos nossos propósitos de dar o necessário relevo à brilhante exibição desta laureada Banda da nossa vila, iniciamos neste número de «A Província» a publicação de algum original respeitante a tão brilhante acontecimento fulgurante nos anais da centenária «1.º de Dezembro», que vai acompanhada de alguma

## AGENDA UTILITÁRIA

### Formácias de Serviço

5.ª feira, 18 — *Moderna*

6.ª feira, 19 — *Higiene*

Sábado, 20 — *Diogo*

Domingo, 21 — *Giraldes*

2.ª feira, 22 — *Montepio*

3.ª feira, 23 — *Moderna*

4.ª feira, 24 — *Higiene*

### Espectáculos

#### CINEMA TEATRO

JOAQUIM DE ALMEIDA

5.ª feira, 18; (Para 17 anos) Uma história trágico-cómica, com o cómico italiano Alberto Sordi: «O Cheik Branco»; Um pequeno destino dum rapariga da província, que invade o mundo das histórias de quadrinhos.

Sábado, 20; (Para 17 anos) O expoente máximo do cinema alemão: «Céu sem Estrelas»; Um filme extraordinário que se recusa aceitar a divisão da Alemanha. No programa: Imagens de Portugal.

Domingo, 21; (Para 17 anos) Mais uma maravilha do cinema alemão: «Amizade Eterna»; A história dolorosa dum bom homem acusado injustamente de ter assassinado a própria esposa. No programa: o maravilhoso documentário «Pamplona em Festas».

3.ª feira, 23; (Para 12 anos) Um filme cheio de frescura e de maldade: «Uma Rapariga dos Diabos»; Uma estudante do liceu que faz «gazeta» e da qual resultam inesperadas peripécias.

4.ª feira, 24; (Para 12 anos) O grandioso filme em 12 vibrantes episódios e 24 entusiasmantes partes: «A Conquista do Universo»; Uma emocionante antevisão do mundo futuro.

### Vendem-se

— 2 AUTOMÓVEIS marca Alfa Romeo e Austin.  
Informa pelo telefone 030291.

### Guarda-Livros

— ENCARREGA-SE de escritas comerciais e industriais em regime livre.  
Rua Serpa Pinto, 32 - 1.º MONTIJO.

### Vende-se

— PROPRIEDADE nesta vila, na Rua da Bela Vila, com a área de 846 metros quadrados.  
Informa nesta redacção.

### Caldeiras para Cortiças

— Efectuam-se reparações e modificações, incumbindo-se do seu fabrico.

Informa Manuel de Sousa, Rua da Barrosa, 45, MONTIJO, Telefone 030340.

### Vendem-se

— DUAS MORADIAS no Afonsoeiro-Montijo.  
Trata Joaquim Rocha, R. Serpa Pinto, 43 telefone 030065.

publicidade de entidades que já acarinham a nossa iniciativa.

Mais originais respeitantes ao mesmo assunto, serão publicados na próxima semana, valorizados pela inclusão da publicidade já prometida por algumas firmas comerciais e industriais de Montijo.

A todos esses amigos o nosso obrigado muito reconhecido, por terem vindo colaborar nessa homenagem, que sem espírito de partidarismo, só tem por objectivo elevar o nome da nossa terra.

## SANFER, L.ª D.ª

SEDE

ARMAZÉNS

LISBOA, Rua de S. Julião, 41-1.º

MONTIJO, Rua da Bela Vista

AEROMOTOR SANFER o moinho que resistiu ao ciclone — FERROS para construções, ARAMES, ARCOS, etc.

CIMENTO PORTLAND, TRITURAÇÃO de alimentos para gados

RICINO BELGA para adubo de batata, cebola, etc.

CARRIS, VAGONETAS e todo o material para Caminho de Ferro

ARMAZÉNS DE RECOVAGEM

# Grande Concurso de Prognósticos de Futebol

**Continuamos hoje a publicar os cupões de prognósticos e as novas bases deste sensacional Concurso, que tanto sucesso obteve nas épocas transactas.**

## CONDIÇÕES:

Apenas terá que se preencher o cupão que inserimos e enviá-lo à redacção deste jornal, até às 12 horas do domingo dos jogos.

Este Concurso é muito simples e dispensa mais explicações. Leia as regras que publicamos abaixo e prontamente ficará habilitado a concorrer.

### Prémios semanais a conceder:

#### 1.ª FASE

(de compras em estabelecimentos à escolha dos contemplados)

**1.º prémio — de 2.000\$00**, ao concorrente que acerte em todos os resultados dos jogos a efectuar da 1.ª e 2.ª Divisão Nacional.

**2.º prémio — de 100\$00**, àquele que acerte em maior número de resultados (exceptuando os totais).

#### 2.ª FASE

(Campanha pró-Clube Desportivo de Montijo)

#### PRÉMIOS FINAIS

(Iguolmente em compras nas mesmas condições acima)

Para os concorrentes que acertaram e se aproximarem durante estes campeonatos em maior número de prognósticos a favor do Clube Desportivo de Montijo, cujos prémios serão atribuídos no final da Campanha. (Por cada resultado certo será contado 1 ponto).

**1.º Prémio, 500\$00; 2.º 250\$00 e 3.º Prémio 100\$00**

**É agora todos ao grande Concurso de Prognósticos!**

### Regras

I — Os concorrentes deverão enviar pelo correio ou entregar pessoalmente nesta redacção (Av. D. Nuno Alvares Pereira, 18) o cupão inserto neste jornal.

II — Este cupão deverá ser preenchido a tinta com os prognósticos dos resultados dos desafios nele indicados e bem assim o nome e morada do concorrente, por forma legível, sem o que não serão considerados.

III — O referido cupão deverá ser entregue ou enviado, até às 12 horas do Domingo, em que os jogos se realizam.

IV — No preenchimento dos cupões, não interessa expressar os resultados pelo número de golos marcados ou sofridos por cada clube, mas unicamente, a posição de uma das três letras (D., V. ou E) à frente do nome dos clubes consoante se lhes atribua, respectivamente *Derrota, Vitória ou Empate*.

Por exemplo:

C. D. Montijo - V D. Beja - D

Em caso de se prognosticar a vitória do Desportivo de Montijo.

Outro exemplo:

D. Beja - E C. D. Montijo - E

No caso de atribuição de empate a estes dois clubes, etc. etc..

V — Semanalmente serão atribuídos dois prémios, conforme estabelecido para a 1.ª fase deste concurso; e no seu final, três prémios, que figuram como sua 2.ª fase.

VI — Desde que dois ou mais concorrentes acertem na totalidade, ou no maior número, dos resultados, será o prémio dividido, quanto possível, em partes iguais.

VII — Todos os leitores do nosso jornal poderão concorrer.

VIII — Cada concorrente terá o direito de utilizar o número de cupões que quizer, desde que os cupões sejam devidamente preenchidos.

IX — Os prémios semanais após o seu apuramento serão atribuídos (entregues pessoalmente ou enviados) na semana seguinte em que saírem publicados.

X — Quando um jogo ou mais ficarem adiados, por qualquer motivo imprevisto, os cupões só serão considerados depois de conhecidos todos os resultados dos jogos do respectivo cupão.

XI — Os cupões serão publicados com antecedência de uma semana aos jogos, a fim de que os leitores fora de Montijo possam concorrer.

*Já viram concurso mais simples?*

## SECÇÃO DESPORTIVA DE «A PROVINCIA»

Trazemos hoje a público a constituição da equipa redactorial da nossa secção desportiva, a qual ficou assim constituída:

**Futebol** — Elisiário Joaquim Carvalho, Artur José Fernandes de Bastos Lucas e Eduardo dos Santos Baeta.

**Basquetebol** — José Rosa.

**Cumbófilia** — Eduardo dos Santos Baeta.

Aproveita-se do ensejo, para repetir aos nossos leitores que é nosso propósito manter absoluta imparcialidade nas críticas subjectivas nos assuntos desta secção, que terão sempre um aspecto construtivo.

Bem assim, se lembra os restantes esclarecimentos constantes da nota publicada no número de semana finda, em local publicado sob este mesmo título.

# Futebol

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

## Sacavenense, 2 - Montijo, 1

Dada a impossibilidade de deslocação à laboriosa povoação de Sacavém dos redactores desportivos do nosso jornal, e, sendo nossa intenção manter tanto quanto possível os seus leitores ao corrente dos jogos efectuados com a equipa representativa de Montijo, resolvemos ouvir o nosso prezado assinante e capitão da turma do Clube Desportivo desta vila, sr. José Paulo, sobre o que fora o encontro em Sacavém.

Para esse fim procurá-mo-lo, encontrando logo da sua parte as maiores facilidades e bom agrado para o desempenho da nossa missão.

— Diz-nos, José Paulo, qual a tua impressão sobre o jogo de domingo passado?

— A nossa equipa — respondeu-nos o entrevistado — viu logo nos quinze a vinte minutos iniciais a sua superioridade sobre a turma adversária, delineando boas jogadas, só faltando boa concretização.

A partir daí desuniu-se, mostrando falta de entendimento entre os seus sectores e, talvez até falta de espírito de sacrifício e, vamos lá, falta de garra.

Não interrompemos o nosso amigo e logo que terminou, fizemos-lhe a segunda pergunta.

— Que nos dizes sobre o Sacavenense?...

— O Sacavenense apresentou em campo uma equipa bem preparada fisicamente, que actuando sobre a nossa defesa, explorou bem o contra-ataque, para levar o pânico

à nossa defesa, onde era notório o seu fraco rendimento, e, assim assegurar uma vitória que em princípio do jogo lhes parecia fugir; no aspecto técnico pareceu-me fraca.

José Paulo continuando, disse-nos, ainda:

— O jogo no ponto de vista disciplinar, foi bom, e bem servido por uma boa arbitragem.

Achámos que a nossa missão estava cumprida e despedimo-nos do criterioso «equipier», agradecendo em nome do nosso jornal a sua amabilidade e desejando para si e para a sua equipa as maiores felicidades.

As turmas alinharam da seguinte forma:

**SACAVENENSE:** — Cardoso; Edmundo e Fernandes; Anibal, Orlando e J. Martinho; Manuelito, Aleixo, Calceteiro, e Azevedo.

**MONTIJO:** — Redol; Pinto e Barrigana; Serralha, M. Luís e Feijão; Barriga, Veredas, Mora, José Paulo e Romeu.

Arbitrou o sr. Isidro Fragoso, de Santarém, a contento.

Artur Lucas

## Clube Desportivo de Montijo

### Comemorou há dias

o seu 10.º aniversário de existência

Atingiu no dia 1 do corrente o seu 10.º aniversário de existência, esta prestigiosa colectividade desportiva da nossa vila, resultante da fusão em 1948, dos antigos Aldegalense Sport Clube, Onze Unidos Futebol Clube e Avenida Futebol Clube.

Que prossiga na sua útil e honrosa missão de revigoramento da causa desportiva e cultura física em Montijo, é o que lhe auguramos, com as nossas felicitações à sua massa associativa e novos dirigentes.

## Curso de Ginástica do

### Clube Desportivo de Montijo

Mercê do interesse que suscitou nesta vila há meses a criação do Curso de Ginástica levado a efeito por esta agremiação desportiva, retoma este a sua actividade na primeira semana do próximo mês de Outubro, para início da época de 1958/59.

A secção de ginástica funcionará com todas as classes, sendo a secção masculina regida pelo prof. Ribeiro da Costa, com aulas às terças, quintas e sábados; e a secção feminina, sob a regência da prof.ª D. Maria Emilia Rosália, às segundas-feiras, quartas e sextas-feiras, com os horários já estabelecidos e que foram dados a público.

Para esse efeito já estão abertas as inscrições de todas as classes.

O custo da inscrição para os interessados que, pela primeira vez, se inscrevem na Federação Portuguesa de Ginástica, é de 20\$00; e para os inscritos da passada época, é de 10\$00, sendo atribuídas nesta época medalhas de assiduidade e de aproveitamento.

Pelos brilhantes resultados obtidos na época transacta, é de recomendar que a juventude montijense allua desde já a inscrever-se nestes cursos, contribuindo para o seu revigoramento físico.

## Vendem-se

— 4 MORADIAS, construção moderna — no centro do Afonsoeiro.

Trata-se na Rua F., n.º 11, — Afonsoeiro — MONTIJO.

## Terreno em Pinhal Novo

— VENDE-SE 1.900 m. para construção com poço e uma moradia em acabamento, perto da estação. Informa Café Maximino naquela vila ou Lisboa Tel. 611180.

# BASQUETEBOL

O Montijo abriu a nova época vencendo o Naval Setubalense

**Naval, 32 - Montijo, 40**

Abriu no passado domingo a nova época de basquetebol, com o habitual «Torneio de Abertura» organizado pela Associação de Basquetebol de Setúbal, para o qual se inscreveram quatro equipas, das nove existentes no nosso distrito.

As equipas inscritas para este torneio, são as seguintes: Montijo, Naval, Barreirense e Cuf.

Coube ao Montijo defrontar neste seu primeiro jogo, a turma do Naval Setubalense, que estava festejando mais um aniversário, com diversas provas desportivas no mar e em terra.

A partida principiou às 18 horas, perante grande assistência, sendo os navalistas os primeiros a inaugurar o marcador; depressa chegaram a ter oito pontos sem respostas, mas os montijenses não se inferiorizaram e ao soar o apito para terminar a primeira parte já venciam por 19-15.

O Montijo continuou na segunda parte a jogar abaixo do seu normal, mas isso não é de estranhar devido a ser o primeiro encontro da temporada, mas finalizou a partida, com oito pontos de vantagem sobre o adversário, o que não foi mau para principiar.

Jogo no rinque do Naval, dirigido pelos srs. Frederico Sobral e Berardo Soeiro.

Alinharam e marcaram:

**Naval:** — Celestino (6), Oliveira (3), Silva (2), Sales (11), Valadas (8) e Mesquita (2).

**Montijo:** — Adriano, Américo, Tomás (4), José Maria (24), Elisiário (12), Mocho e Bernardes.

No próximo domingo o Montijo defronta o Grupo Desportivo da Cuf.

José Rosa

## Bombeiros Voluntários de Montijo

Ofereceu os serviços da sua actividade profissional, a título gratuito e efectivo a esta Associação, o benquista enfermeiro desta vila, nosso prezado amigo e assinante, sr. Luis Moreira da Silva.

Esse rasgo altruista é digno do necessário registo e louvor, por constituir um valioso benefício para a nossa corporação de bombeiros.

### CORTE POR AQUI

Cupão N.º 2			
Concurso de Prognósticos de Futebol de «A Província»			
Domingo, 28 - 9 - 58			
2.ª Divisão (Zona Norte)		2.ª Divisão (Zona Sul)	
Gil Vicente	Leixões	Coruchense	Atlético
Boavista	Vianense	Oriental	Serpa
Oliveirense	Espinho	Farense	Juventude
Chaves	Vila Real	Arroios	Portimonen.
Tirsense	Sanjoanense	Sacavenense	Olhanense
Peniche	Salgueiros	Almada	Estoril
Marinhense	Portalegre	Beja	Montijo
Campeonato Nacional da 1.ª Divisão			
Porto		Sporting	

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

«A Província»

Cupão N.º 2

Enviar este cupão até às 12 horas de Domingo 28,

# Montijo em Festa

(Continuação da segunda página)

tação dos nossos bombeiros e a fechar a Sociedade homenageada, seguida de imenso povo.

Na sala das sessões da Câmara, foi a filarmónica recebida pelo sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, ilustre governador civil do distrito; sr. José da Silva Leite, presidente do município, vereadores e elementos da Comissão Concelhia da União Nacional e outras entidades em destaque nesta vila.

O Maestro, sr. António Gonçalves, após ter andado aos ombros dos seus admiradores e receber felicitações merecidas em consideração ao seu alto valor artístico, mostrou ao nosso chefe do distrito, com verdadeiro orgulho, o galhardete, medalha e o diploma conferido pelo júri, no Concurso de Holanda.

Findas estas cerimónias, o presidente do município em nome do povo de Montijo, saudou os músicos, que mais uma vez souberam honrar a sua terra com uma nova vitória e dignificar Portugal, agradecendo também à Sociedade, por esta nova conquista para o concelho.

O presidente da Sociedade, sr. Abílio da Silva Diniz, destacou a valiosa acção do sr. governador civil e referiu-se à sua preciosa colaboração e auxílio financeiro, sem o qual teria sido impossível tal empreendimento.

Falou depois o maestro António Gonçalves, que depois de se referir ao espírito de sacrifício dos seus executantes, afirmou que Portugal é superior na música popular a muitos países do Mundo.

Em seguida, manifestou o seu reconhecimento ao sr. Dr. Miguel Bastos, a outras entidades oficiais e particulares, e também ao povo de Montijo pela carinhosa recepção que acabava de lhe

prestar, visto que não contava com tanta grandiosidade.

Finalmente, o sr. governador civil num entusiástico e vibrante discurso, exprimiu a alegria do seu coração, por ver o povo de Montijo saudar a sua Banda com invulgar entusiasmo.

A «1.ª de Dezembro» soube honrar Montijo, o Distrito e Portugal, descrevendo com glória para memória de todos os portugueses, os feitos heróicos dos seus antepassados.

Referindo-se à colaboração que deu à Banda, disse nada terem de lhe agradecer, pois entendia que as autoridades têm obrigação de servir o seu povo, nomeadamente ao distrito a que pertencem.

Calorosas salvas de palmas, coroaram o discurso do sr. governador civil.

Terminada a sessão de boas vindas, — e vendo-se a Rua Almirante Reis e a espaçosa Praça da República, completamente repletas —, a Banda acompanhada de todas as representações e muito povo, ao som vibrante das

filarmónicas, dirigiu-se à sua sede no Parque Municipal.

Ali foi decerrada a fotografia do Maestro, sr. António Gonçalves, usando da palavra vários oradores, tendo recebido várias homenagens.

A destacar a presença da estimada mãe do Maestro, senhora já idosa, que muito se comoveu com a homenagem prestada a seu filho querido.

No final foi servido um luto «Montijo de Honra», organizado e obtido pela activa Comissão Feminina de Recepção à Embaixada Montijense.

A primeira classificada no Certame Mundial realizado em Kerkrade (Holanda), foi a Banda americana de Mississippi, (com 271 pontos), que apresentou um elenco de 160 figuras, com instrumentos de alta categoria; ficando a Banda 1.ª de Dezembro, classificada com 270 pontos!

Honra, pois, à ilustre Embaixada Montijense!...

Elisário Joaquim Carvalho e Joel

## ESTA QUINZENA...

(Continuação da primeira página)

na antiguidade, os mais famosos fabricantes de vinho, que o exportavam para todo o mundo conhecido, então, sendo o seu uso, no entanto, severamente regulamentado em Atenas, onde, obrigatoriamente, era cortado com água, de tal modo que o termo «vinos» (vinho puro) caiu em desuso, substituído por «krassi», que significa mistura. Não era permitido beber mais que duas taças: A primeira, chamada taça de saúde, porque consideravam o vinho salutar; a segunda, taça do prazer, porque desnecessária ao bom funcionamento do organismo e ingerido só pelo prazer de experimentar o seu sabor; a terceira, chamada taça da embriaguez, só permitida nos banquetes em que devia reinar a mais exuberante alegria, a fim de celebrar um acontecimento especialmente feliz.

Causou grande sensação, no 2.º Salão de Artes Domésticas, em Lisboa, o aparecimento de um «cêrebro electrónico» que joga admiravelmente o «Jogo do Galo» com todos quantos tentam «medir forças» intelectuais com ele, estando previsto um número ínfimo de vitórias, apenas para não «desmoralizar» o adversário que, no entanto, raramente ganha.

Anunciou-se que estão a realizar-se os primeiros filmes pertencidos, capazes de espalhar pelas salas, ao mesmo tempo que as imagens na tela, o doce aroma das florestas, do mar, das flores, etc.

Pinto da Costa

Visado pela Censura

## Do Minho ao Guadiana

# ESTREMOZ

Festas à Exaltação de Santa Cruz (Atrazado)

Efectuaram-se nesta mimosa cidade alentejana, nos dias 7, 8 e 9 do corrente, as conhecidas Festas Setembrinas, sob a invocação de «Exaltação da Santa Cruz», com um programa criteriosamente organizado.

No dia 7, às 8 h. foi dado o seu início, com o lançamento de uma girândola de foguetes e percurso às ruas da cidade pelas Bandas Municipal e Lusitana de Estremoz: às 12 h. missa solene na Igreja de S. Francisco, que foi cantada por um conjunto coral de Vila Viçosa com sermão pelo rev.º padre sr. Hermindo Mendonça Teixeira; às 15 h. chegada da Banda Municipal de Reguengos de Monsaraz, que foi aguardada pelas bandas locais; às 17 h. corrida de toiros; às 21,30 h. valioso encontro de Oquei em Patins no ringue da Esplanada Parque; e às 22 h. abertura do arraial, seguida de concertos pelas Bandas Municipais de Reguengos de Monsaraz e de Estremoz, tendo actuado alguns artistas em variedades.

No dia 8, às 8 e 12 h., com programa idêntico ao da véspera; às 17 h., importante festival taurino; e às 22 h. reabertura do arraial e concertos musicais pelas Bandas Municipal e Filarmónica Lusitana, de Estremoz, regidas, respectivamente, pelos maestros srs. Fernando Basílio Monteiro e João Imperial.

No dia 9, às 8 h. percurso às ruas da cidade pelas Bandas Municipal e Lusitana; às 12 h. missa rezada na Igreja de São Francisco; às 15,30 chegada dos Ranchos Feminino de Badajoz e dos Pescadores do Tejo, de Santarém (adultos e infantis) e da categorizada

Banda Municipal de Badajoz; as 17 h. espectáculo na Praça de Toiros, com exibição desses Ranchos; as 21,30, segundo encontro de Oquei em Patins; e às 22 h. último arraial, havendo concertos pelas Bandas Municipal de Badajoz e Filarmónica Lusitana, desta cidade, regidas, respectivamente, pelos maestros srs. D. Modesto Lerma e João Imperial.

Em todas as noites das Festas Setembrinas, foi dado apreciar vistosos fogos de artifício do ar e preso, que satisfizeram em absoluto a numerosa assistência a estas tão valiosas festas. — (C.)

## CONSELHOS ÚTEIS

(Continuação da 1.ª página)

### Saúde

Qual a mamã que não lutou com uma colher de óleo de fígado de bacalhau na mão, diante duma criança recalcitrante que recusa bebê-la?

Já experimentou tudo, desde o clássico sumo de laranja, até ao método mais forte do nariz apertado, passando pelas promessas de recompensa e ameaças de castigos...

Vou ensinar-vos um truque, um subterfúgio simples, de resultados satisfatórios! Todas as crianças gostam de sardinhas de conserva. Abra uma lata, e, sem que a criança observe, ponha-lhe no prato o famoso óleo. Verá como ela molha logo o pão entusiasmada. Dei-lhe logo a seguir uma sardinha no mesmo prato e ela não dará por nada.

Assim o óleo será engolido sem repugnância, nem choros.

Sai caro, mas dá resultado.

## Um conto alegre de vez em quando

# Nicha - ou: A História duns Sabonetes

— Por - Anibal Anjos —

Foi numa tarde deste outono, com vislumbres ainda de verão, que Aniceto travou conhecimento com uma simpática rapariga morena, de olhos vivos, enquanto ele passeava o seu cão, no jardim do Campo Pequeno.

Nicha, se chamava ela, ou antes, lhe chamava a família, na intimidade, porquanto o seu nome de baptismo era Celestina, que leva muito tempo a pronunciar. O caso é que Aniceto e Nicha, «verem-se e amarem-se foi obra dum momento». Os encontros dos dois namorados prosseguiram quotidiana e ininterruptamente, durante os quais o amor crescia, aumentava a olhos vistos.

Por vezes, quando davam por si, tão embebidos andavam naquela paixão tumultuosa, já o anoiitecer cobria aquele amor assolapado.

— Nicha, minha querida Nicha como te adoro! — murmurava o até então tímido Aniceto, para quem chegara finalmente o amor.

Ao que Nicha retorquia com uma voz meiga e doce como rebuçados.

— Como te amo Anicetosinho da minha vida!

E à volta deles o cachorro do Aniceto visava com mão de mestre os troncos das árvores e os candeeiros do jardim.

Contudo, se por um lado Nicha tinha sido um acontecimento na vida de Aniceto, nem por isso ele abandonara no âmago do seu coração sensível e apaixonado o carinho pelo seu «Dick», o inseparável «pele de arame», que até ao aparecimento de Nicha fora o seu único consolo, o lenitivo desta alma desemparelhada neste vale de lágrimas.

O tempo foi correndo e chegou finalmente o Natal. Evidentemente que Aniceto, a braços agora com duas paixões, mediu os magros cobres que lhe ficavam dum paupérrimo ordenade de primeiro escrivão e viu que, sem querer olvidar o seu cachorro, companheiro dos seus primeiros tempos de isolamento, tinha também que dar uma prenda a Nicha.

Dando voltas ao miolo, num «looping-loop» tremendo para fazer estender o dinheiro

em duas prendas para a noiva e para o cão, entrou numa perfumaria da Baixa e pediu meia dúzia de sabonetes próprios para cães, para lavar o seu «Dick» querido. Enquanto a simpática caixeira lhe embrulhava, com requintes de elegância e presteza, a caixa de meia dúzia de sabonetes para o cão, Aniceto percorria com a vista as vitrinas da loja, numa ânsia dificultosa de resolver o segundo problema — o presente para a sua querida e adorada Nicha do seu coração.

Eis senão, quando lhe veio ao pensamento uma oferta também de sabonetes. E afinal de contas, dizia ele de si para consigo. «Se há também sabonetes bons, porque não hei-de oferecer a Nicha meia dúzia de sabonetes?» E a caixeira simpática e elegante embrulhou meia dúzia de sabonetes de alfazema de boa qualidade para Nicha. Aniceto saiu radiante da perfumaria, e o seu primeiro cuidado foi telefonar a Nicha, que também vivia explorada duns magros cobres que auferia num escritório de comissões, representações e conta própria, empoleirado num quinto andar dum prédio bolorento numa rua sórdida nos arredores da Baixa. — Está lá? — disse Aniceto com a sua voz meliflua a gotejar amor. — Estou. É a tua Nicha. — contestou a sua amada, com uma voz longorosa de quem nunca teve quem a quizesse. — Sabes? — prosseguiu o Aniceto — tenho aqui uma prenda para ti que vou aí mandar. Desculpa não ser bem aquilo que eu desejaria dar-te; mas, como sabes, o patrão ainda não deu as «broas». — Que importância tem o valor do teu presente Anicetosinho, quando o nosso amor está acima de tudo? O nosso inquebrantável amor que há-de ser eterno...

Edizendo isto, Nicha, com um suspiro que chegara ao sétimo céu, desligou apressadamente porque o ferrabraz do patrão acabava de entrar, e já por várias vezes lhe tinha dito que não queria ali namoricos. Que era por causa disso que o arquivo andava atrazado... Aniceto correu logo ao seu escritório e disse ao paquete que fosse entregar o embrulho à sua namorada. Deu-lhe a morada e os sinais da pequena. Aniceto, entretanto, sentado à sua secretária, enquanto despachava umas guias de remessa atrazadas rejubilava de alegria, da alegria que Nicha ia ter, que já tinha tido até com a sua ideia, e no rosto transparecia um não sei quê, difícil de descrever. Passou-se meia hora. Súbitamente o telefone reteniu. Aniceto sem perda de tempo pegou no auscultador e respondeu: — Aqui é da Sociedade dos Produtos Não-Práticos, Lda. Do outro lado do fio, a voz iracunda de Nicha contestou:

— Que você, brinque no Carnaval, vá, agora no Natal é que não está certo, seu alarve. Ou você, seu Aniceto miserável, julga que eu também sou alguma cadela? E dizendo isto, Nicha desligara-lhe o telefone na cara. Aniceto havia, num momento de distração infeliz trocado os embrulhos e tinha enviado os sabonetes para lavar o cão a Nicha. Escusado será dizer que foi assim que terminou... um grande amor.

No próximo número de «A Província» o sensacional conto «MIRADOURO DA VIDA» de autoria da nossa colaboradora e conterrânea, menina Teresa P. Pereira

Há milhares de anos, na sua grande sabedoria, o Rei Salomão afirmava que «o preço de uma mulher virtuosa é muito maior que o de muitos rubis». E no seu provérbio ele desenhava os traços fundamentais do que

# Página da Mulher

## SALOMÃO e as mulheres

POR -- OLÍMPIA ANTUNES

classificava de «mulher virtuosa». «De fortaleza e dignidade é a sua roupagem; e ela se rejubilará no tempo que virá. Só fala com sabedoria, e na sua voz está a lei da ternura. Zela pela sua casa e não come o pão da indolência. E seus filhos a classificarão de abençoada e seu marido também». E ainda há muito mais: uma linguagem simbólica, em que se deduz que «a mulher virtuosa auxilia economicamente o marido, dá-lhe conselhos firmes nos seus negócios, dá à família o exemplo do trabalho e ajuda-o de tal forma que ele se torna conhecido nas portas da cidade, quando se senta entre os mais velhos da terra».

De facto, ninguém pode negar a inestimável ajuda que empresta ao homem uma boa esposa. Entretanto parece que as boas esposas, no sentido bíblico, vão rareando porque a mentalidade comodista da nossa época não admite uma vida de gozo e de represálias. Assim é que muita mulher já não considera hoje como antigamente, o casamento como a finalidade principal da vida da mulher. Ouvei há poucos dias uma amiga dizer: «o melhor marido é um bom emprego». Ora, isto é uma coisa que se diz à toa, sem profundidade, porque cientificamente está provado que a mulher só atinge a sua plena capacidade emotiva e espiritual como esposa e

como mãe. Só estas duas funções preenchem integralmente a vida de uma mulher. «Não há satisfações que sejam encontradas, quer numa fábrica, num escritório, que se comparem com as compensações emocionais, espirituais e intelectuais das profissões de esposa e de mãe», segundo a opinião de Clare Boothe Luce, que, por sinal, é uma das mulheres da actualidade apontada entre as mais inteligentes dos Estados Unidos da América. Foi também a sr.<sup>a</sup> Luce quem provocou, há poucos anos uma discussão nos meios femininos norte-americanos por ter afirmado ao mesmo tempo que as mulheres não são intelectualmente inferiores ao homem, mas que o seu próprio ambiente é o lar, o marido e os filhos. Perguntaram as feministas em que ponto colocava a sr.<sup>a</sup> Luce a emancipação feminina, uma vez que restringia tanto o ambiente da mulher. Aí é que vai o maior engano dos «emancipadores», porque não se pretende que a mulher não tenha outra actividade fora da família, mas que faça desta o objecto primordial da sua vida. Virá então a pergunta: «Deve a mulher

sacrificar uma carreira e casar-se com um homem menos talentoso do que ela?»

«Como não argumentamos com excepções (porque consideramos excepcionais as mulheres que não têm vocação para o casamento) acho que sim. Quando não é possível conciliar a carreira e a vida conjugal, é sempre preferível esta àquela. Riscos, ambas têm. A vida, em si, é um risco permanente. É preciso, porém, saber de antemão que a vida conjugal não é simples, como parece a uma jovem inexperiente. Conheço pessoalmente uma noiva que dizia estar doida por casar «para começar a ler romances». Essa, não se preparava para desposar, mas para ser desposada. Encaminhava-se para o casamento esperando que, da nova vida tudo recebesse. Errado, isso. Para receber, na vida conjugal é preciso também dar, e dar muito. Mas as compensações são inigualáveis. Já dizia o Rei Salomão, há milhares de anos, da mulher virtuosa que é também a mulher forte que hoje começa a rarear, infelizmente para o sexo feminino; mas, sobretudo, para o masculino.

## CULINÁRIA

### Sabe como escolher a ementa?

Um dos pontos que mais preocupa toda a dona de casa, quando

tem que oferecer um jantar, é a organização da ementa.

Para o fazer criteriosamente, tem de tomar em conta os seus meios de fortuna, o numero e a categoria dos seus convidados, a estação do ano, as facilidades culinárias que daí possam resultar e os pratos que convêm a época.

No Outono e no Inverno, tomam-se em geral sopas mais pesadas e substanciais; na primavera e no verão, quando o tempo aquece, é conveniente evitarem-se sopas de carne, e recorrer às mais leves, como purés de legumes, de feijão, batata etc..

Presentemente, os jantares, embora de grande cerimónia, compõem-se de sopa e dois pratos. Por isso, aqui indico algumas receitas que decerto agradarão às prezadas leitoras.

#### Sopa portuguesa

Dois litros de água; seis batatas; 250 grs. de carne de vaca; 125 grs. de presunto; 80 grs. de chouriço; 300 grs. de couve tronchuda; um pão seco; sal e hortelã, para temperar. Põe-se a ferver a água com as batatas e as carnes; logo que as batatas estejam cozidas, esmagam-se bem e tornam a juntar-se ao caldo. Quando estiver a ferver deita-se a hortaliça convenientemente lavada e cortada e o sal necessário para temperar. Deixa-se ferver durante duas horas e na ocasião de servir-se retira-se a carne e deita-se-lhe o pão partido em bocadinhos e a hortelã. Ferve uns minutos e serve-se.

#### Corvina frita de fricasé

Corta-se a corvina em ped:ci-

ceu o débil infante D. Fernando, filho digno de tão valorosa mãe!

Os sábios e prudentes conselhos de D. Filipa de Lencastre conseguiram, muitas vezes, modificar os ímpetos do indómito e valoroso

## D. FILIPA DE LENCASTRE

Por - Saphera Costa

Ao recordar o enorníssimo valor patriótico da excelsa mulher portuguesa que a História registou com o nome de Filipa de Lencastre, filha de D. João Grande, duque de Lencastre, e de D. Branca, sua primeira esposa, e que foi mulher do rei de Portugal D. João I, curvo-me, cheio de admiração, perante a sua incomparável coragem, convicto de que essa nobilíssima figura ainda hoje se destaca do glorioso passado como vivo exemplo da mais purificada virtude.

O herói de Aljubarrota encontrou em D. Filipa de Lencastre, não só uma esposa dedicada e amorosa mas também douta conselheira, desinteressada amiga e mãe modelar.

A nobre senhora instalava-se junto do berço do seu menino, seguia-lhe o desabrochar da vida, guiava-o e aconselhava-o em tudo e por tudo em toda a plenitude da vida, com enorme carinho e sem que a outrem o confiasse. Assim, era ela quem orientava os estudos e a seus filhos purificava a alma, colocando acima de todos os interesses o brilho do seu diadema de mãe, — missão que sempre considerou como primacial.

Muito culta, piedosa e dotada de extrema bondade, não houve quem lhe tivesse reconhecido preferência por qualquer dos infantes. A todos queria por maneira idêntica, visto todos eles serem filhos das suas entranhas!

Grandes foram, porém, as preocupações que lhe mere-

guerreiro que foi D. João I e inúmeras vezes aplanaram a directriz da carreira dos filhos.

Tanto D. João I como seus filhos seguiam inteiramente seus conselhos, que representavam Justiça, Clemência, Caridade ou purificado Bem.

D. Henrique, que foi infante de Sagres, escutava com religiosa atenção a opinião de D. Filipa de Lencastre, quando no seu gabinete de estudo examinava os numerosos mapas com rotas por ele traçadas, e sempre aceitou as alterações alvitradas.

A funesta expedição que lhe arrebatou para sempre o convívio do Infante Santo, foi para D. Filipa de Lencastre negro golpe; mas, ela não era apenas mãe, era também rainha de Portugal, e heróicamente soube ocultar no recôndito do seu coração os gritos de revolta, compreendendo não dever enraizar em seu filho o receio ou o terror e, assim, não temeu erguer a nêve mão para o abençoar e a seu irmão D. Duarte, que o acompanhou, embora com a convicção de não mais os tornar a ver!

A dor silenciosa sentida nesse momento de despedida deu à excelsa rainha uma grande auréola que, ao recordar-se, por si só, chega bastantemente para se classificar o valor do nobre perfil de tão grandiosa mulher, que ainda hoje vive no coração dos portugueses e imortalmente na História!

## CONSELHOS ÚTEIS

Isto é para si, mamã:

### Higiene infantil

A cabecinha do bebé, deve ser muito bem tratada. Para isso deve lavar-se diariamente com água morna e um bom sabonete.

Se por descuido deste tratamento, a cabeça da criança começa a criar essa crosta,

reveladora das faltas de asseio, pode fazer-se uma aplicação de vaselina esterilizada, todas as noites, retirando-a de manhã com o auxílio do pente fino, antes de se proceder à lavagem diária que sempre é indispensável.

### Educação

Para ser uma boa mãe educadora, é preciso que seja boa, indulgente e alegre, que apresente a fazer viver os filhos numa atmosfera de bom humor e de alegria, tão própria à educação moral da criança. Não se esqueça que a mãe é o espelho do filho — é portanto necessário que esse espelho só possa reflectir coisas puras, sãs e boas.

(Continua na página 5)

YOGHURT

BOM DIA

Fonte de Saúde e Energia



Preparado sob controle científico

Saúde e energia com Yoghurt BOM DIA

BIOLACTA - R. Luís Augusto Palmeirim, 15-A-B

LISBOA - Telef. 775027